XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PERFIS LATENTES DE LETRAMENTO DIGITAL, AUTOPERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO EM UNIVERSITÁRIOS

Gisele Pedroza da Costa[1], Amábile Aires Pinheiro Carnaúba[2], Amanda Aires Pinheiro Carnaúba[3], Açucena Leal de Araújo[4], Pedro Lucas Ferreira Mota[5], Lucas Dias Soares Machado[6]

Resumo: A experiência universitária envolve mudanças que podem repercutir na avaliação da própria saúde, na utilização de informações digitais e na adoção de comportamentos prejudiciais ao bem-estar. Objetivou-se identificar e caracterizar perfis latentes de universitários com base no letramento digital em saúde, na autopercepção de saúde e no comportamento de saúde propenso a risco. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com 450 estudantes de Enfermagem, Educação Física e Medicina de três campi de uma universidade pública do interior do Ceará, selecionados por conveniência. A coleta ocorreu presencialmente e por formulário eletrônico, utilizando questionário de caracterização, eHealth Literacy Scale - versão brasileira, Questionário de Avaliação da Autopercepção em Saúde e versão reduzida do Questionário de Mensuração do Comportamento de Saúde Propenso a Risco em Universitários. Realizaram-se análises descritivas e Análise de Perfis Latentes com escores padronizados. A seleção da solução considerou critérios de informação, coerência teórica, interpretabilidade e parcimônia. As associações entre características dos estudantes e pertencimento aos perfis foram investigadas por regressão logística univariada, e posteriormente múltiplo, adotando-se significância de 5%. A solução selecionada compreendeu dois perfis: protetivo, caracterizado por maior letramento digital em saúde, autopercepção mais positiva de saúde e menor propensão ao risco; e vulnerável, com padrão inverso. Estudantes sem religião apresentaram maiores chances de pertencer ao perfil vulnerável em comparação aos católicos (OR=2,03; p=0,013). Também foram observadas maiores chances entre estudantes de Educação Física, comparativamente aos de Enfermagem (OR=1,99; p=0,040), e entre ingressantes pela modalidade destinada a egressos de escola pública autodeclarados étnico-raciais, em relação à livre concorrência (OR=1,79; p=0,014). Identificou-se, portanto, dois perfis de universitários, distintos quanto ao letramento digital em saúde, à autopercepção de saúde e à propensão a comportamentos de risco. As associações religiosas e acadêmicas evidenciam a diversidade estudantil e orientam ações de promoção da saúde e letramento digital.
Palavras-chave: Saúde do universitário; Promoção da Saúde; Análise de Perfis Latentes.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: gisele.pedroza@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: amabile.aires@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: acucena.leal@urca.br
[5] Universidade Federal do Ceará, email: pedrolfm600@gmail.com
[6] Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br

1. Introdução

A experiência universitária envolve mudanças na rotina, autonomia e relações sociais, que podem afetar a saúde e o autocuidado. Dessa forma, as demandas acadêmicas reforçam a importância de compreender o bem-estar, o uso de informações em saúde e a propensão a comportamentos de risco entre estudantes (Pires *et al*., 2022).

Nesse contexto, o letramento digital em saúde (LDS) envolve buscar, compreender, avaliar e utilizar informações eletrônicas para atender às necessidades de saúde (Norman; Skinner, 2006). Embora o acesso às tecnologias amplie as possibilidades de informação, sua utilização requer competências para analisar a confiabilidade para aplicação nas decisões cotidianas.

Outra dimensão pertinente é a autopercepção de saúde, entendida como uma avaliação subjetiva que integra condições clínicas, aspectos emocionais e experiências relacionadas ao contexto social do indivíduo (Mattos *et al.*, 2021). Essa avaliação pode ser relacionada aos comportamentos de saúde propensos a risco, definidos como a tendência à adoção voluntária de condutas desfavoráveis à saúde e ao bem-estar, com possíveis repercussões progressivas sobre as condições de saúde (Mota *et al.*, 2026).

A análise conjunta dessas dimensões permite explorar diferentes configurações de necessidades e recursos de saúde entre universitários. Entretanto, considerar apenas associações globais entre as variáveis pode limitar a compreensão de combinações particulares, como a coexistência de maior LDS e elevada propensão ao risco. A análise de perfis latentes permite identificar subgrupos com padrões semelhantes, evidenciando a heterogeneidade dos universitários.

A identificação dos perfis poderá orientar ações de promoção da saúde e educação digital a partir das necessidades identificadas. Assim, este estudo teve como objetivo identificar e caracterizar perfis latentes de universitários com base na autopercepção de saúde, no LDS e no comportamento de saúde propenso a risco.

2. Metodologia

Estudo transversal, quantitativo, realizado em uma universidade pública do interior do Ceará, abrangendo três campi localizados nos municípios de Iguatu e Crato. A população de referência foi composta por 1.392 estudantes dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina matriculados no semestre 2025.2.

Adotou-se amostragem não probabilística por conveniência, com amostra mínima calculada de 302 estudantes, considerando população finita, confiança de 95%, proporção esperada de 50% e erro de 5%. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados nos cursos selecionados, aptos a responder aos instrumentos e que consentiram em participar. Excluíram-se questionários com mais de 10% de itens sem resposta. O cálculo amostral serviu como parâmetro de dimensionamento, sem conferir representatividade probabilística à amostra. A coleta ocorreu de forma presencial, mediante visitas às salas de aula, previamente autorizadas pelas coordenações e pelos docentes, e abordagem em espaços de convivência, e de forma complementar pelo Google Forms. Participaram da coleta discentes de graduação e mestrado vinculados ao Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde, previamente treinados para a aplicação padronizada dos instrumentos.

Utilizou-se um formulário composto por quatro partes: caracterização sociodemográfica, econômica, familiar e acadêmica; escala eHealth Literacy Scale, versão brasileira (eHEALS-Br); Questionário de Avaliação da Autopercepção em Saúde (QuAAPS); e versão reduzida do Questionário de Mensuração do Comportamento de Saúde Propenso a Risco em Universitários (Q-CompSPRU-27).

Os instrumentos utilizam escala Likert de cinco pontos, com escores e interpretações específicos. A eHEALS-Br compreende oito itens com escore de 8 a 40, cujos valores mais elevados indicam maior LDS (Mialhe *et al.,* 2021). O QuAAPS contém 26 itens distribuídos nas dimensões biológica e psicossocial, e escore total de 26 a 130, sendo as maiores pontuações indicativas de autopercepção mais positiva de saúde (Mattos *et al.,* 2021). O Q-CompSPRU-27 reúne 27 itens distribuídos em oito dimensões, e escore de 27 a 135. Sua aplicação considera as experiências após o ingresso na universidade, e maiores pontuações expressam maior propensão a comportamentos prejudiciais à saúde (Mota, 2024).

Os dados foram organizados no Microsoft Excel, submetidos à dupla checagem e analisados no software Jamovi. A caracterização da amostra contemplou frequências absolutas, relativas e médias e desvios-padrão. Realizou-se Análise de Perfis Latentes, utilizando escores padronizados das medidas dos três instrumentos para identificar subgrupos com padrões semelhantes. Foram estimados modelos com um a quatro perfis e diferentes parametrizações de variâncias e covariâncias. A seleção considerou conjuntamente os critérios de informação AIC, BIC, SABIC, CLC, KIC e AWE, priorizando menores valores, além da coerência teórica, interpretabilidade, tamanho dos grupos e parcimônia. Cada participante foi classificado conforme a maior probabilidade posterior de pertencimento.

Para a análise dos fatores associados, os perfis foram agrupados nas categorias protetiva e vulnerável. Empregou-se regressão logística binária, inicialmente com modelos univariados e, posteriormente, múltiplo pelo método Enter, considerando relevância estatística e plausibilidade teórica. Foram examinadas características sociodemográficas, acadêmicas, familiares, econômicas e de acesso a recursos tecnológicos. As associações foram expressas por razões de chances e intervalos de confiança de 95%, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA) via Plataforma Brasil e aprovado segundo parecer de nº 8.058.322.

3. Resultados

Participaram do estudo 450 universitários, com idade média de 21,3 anos (±3,44), predominantemente do sexo feminino (79,1%), solteiros (87,9%), heterossexuais (78,6%), autodeclarados pardos (53,8%) e católicos (63,8%). Houve maior participação de estudantes de Enfermagem (86,9%; n=391), com maior representação dos semestres: 7º (14,4%), 8º (13,3%) e 9º (11,7%).A comparação das soluções de perfis latentes, considerando os critérios de informação e o processo analítico hierárquico, favoreceu o modelo 6, com dois perfis: o protetivo, com maiores escores de LDS e autopercepção positiva de saúde, associados a menores indicadores de comportamento de saúde propenso a risco; e o vulnerável, que apresentou padrão inverso.

Nas análises de regressão logística univariadas, não observou-se associações significativas do pertencimento aos perfis com gênero, orientação sexual, raça/cor ou estado civil (p>0,05). Estudantes sem religião apresentaram aproximadamente o dobro das chances de pertencer ao perfil vulnerável em comparação aos católicos (OR=2,03; p=0,013), sem diferenças significativas para as demais categorias religiosas. Apesar da escassez de pesquisas sobre a relação entre religiosidade, LDS e autopercepção de saúde, estudos demonstram que a fé pode favorecer o bem-estar emocional, o suporte social e adoção de comportamentos saudáveis (Macedo *et al.*, 2022; Grant *et al.*, 2022).

Entre as características acadêmicas, estudantes de Educação Física apresentaram maiores chances de pertencimento ao perfil vulnerável em relação aos de Enfermagem (OR=1,99; p=0,040). Não houve diferença significativa entre Medicina e Enfermagem (p=0,144). Comparativamente ao 1º semestre, observaram-se maiores chances de vulnerabilidade no 2º (OR=4,33; p=0,011), 3º (OR=4,15; p=0,009), 4º (OR=3,10; p=0,036), 5º (OR=3,58; p=0,020) e 7º semestres (OR=3,05; p=0,032).

As diferenças entre os cursos podem refletir particularidades formativas e contextuais que influenciam a combinação de fatores que caracteriza a vulnerabilidade em saúde. Nesse sentido, os achados contrastam com a literatura, que aponta maior exposição de estudantes de Enfermagem e Medicina à sobrecarga e ao sofrimento psíquico, fatores associados a comportamentos de risco. Quanto ao semestre, a maior vulnerabilidade em diferentes etapas da graduação sugere que esses aspectos não evoluem necessariamente de forma linear, pois embora o LDS possa se desenvolver com a experiência acadêmica, os comportamentos de saúde podem variar conforme as demandas formativas, os processos de adaptação e o estresse (Macedo *et al.*, 2022; Lins *et al.*, 2024).

O ingresso pela modalidade de egressos de escola pública autodeclarados étnico-raciais esteve associado a maiores chances de pertencimento ao perfil vulnerável, em comparação à livre concorrência (OR=1,79; p=0,014). Estudantes com ausência de reprovação apresentaram menores chances de integrar esse perfil em relação àqueles com reprovações (OR=0,52; p=0,009). Assim, estudos revelam que o insucesso acadêmico pode trazer repercussões para a saúde, uma vez que apontam associação com sintomas depressivos e pior autoavaliação da saúde podendo coexistir com maior propensão a comportamentos prejudiciais à saúde (Horváth-Sarródi *et al.*, 2025). Não foram identificadas associações significativas com a modalidade de bolsa acadêmica ou a participação voluntária em atividades de ensino, pesquisa e extensão (p>0,05). A vinculação a estágio extracurricular não apresentou associação estatisticamente significativa (OR=2,33; p=0,096).

Ressalta-se a escassez de estudos que investiguem esses construtos entre universitários, especialmente de forma integrada às variáveis analisadas, o que limita as comparações com a literatura e reforça a necessidade de cautela na interpretação das associações observadas.

4. Conclusão

Identificou-se dois perfis de universitários, diferenciados pelo LDS, autopercepção de saúde e pela propensão a comportamentos de risco. O perfil vulnerável

associou-se à características religiosas e acadêmicas, evidenciando diferentes necessidades entre os estudantes. Os achados podem orientar ações de promoção da saúde e fortalecimento do letramento digital conforme os perfis identificados.

5. Agradecimentos: Ao financiamento de bolsas do PET Saúde - Informação e Saúde Digital e ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica.

6. Referências

PIRES, A. M. F. S. et al. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. **Revista brasileira de educação médica**, v. 46, n. 1, 2022. DOI:10.1590/1981-5271v46.1-20210217

NORMAN, C. D.; SKINNER, H. A. EHealth literacy: Essential skills for consumer health in anetworked world. **Journal of medical internet research**, v. 8, n. 2, p. e9, 2006. DOI: 10.2196/jmir.8.2.e9

MACEDO, B. S. P. et al. Letramento digital em saúde de estudantes de enfermagem ou medicina: fatores relacionados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO02647

MATTOS, S. et al. Elaboração e validação de um instrumento para mensurar Autopercepção de Saúde em adultos. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 129, p. 366–377, jun. 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202112909

MOTA, P. L. F. et al. Comportamento de saúde propenso a risco em universitários: uma análise conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 31, n. 4, 2026. DOI: 10.1590/1413-81232026314.04542024

MOTA, Pedro Lucas Ferreira. **Teoria de médio alcance para o cuidado de enfermagem ao universitário em comportamento de saúde propenso a risco**. 2024. 344f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, 2024.

MIALHE, F. L. et al. Avaliação das propriedades psicométricas do instrumento eHealth Literacy Scale em adultos brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, 2022.DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1320

GRANT, J. E. et al. Religiosity, impulsivity, and compulsivity in university students. **CNSS pectrums**, p. 1–7, 20 maio 2022. DOI: 10.1017/S1092852922000815

HORVÁTH-SARRÓDI, A. et al. Mental Health Trajectories in Medical Students: The Impactof Academic Repetition on Depressive Symptoms and Self-Rated Health. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 23, p. 8447, 28 nov. 2025. DOI: 10.3390/jcm14238447

LINS, G. O. et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários concluintes. **Revista Intercientia**, v.2, n.1, p.291-309, 2024. DOI:10.5281/zenodo.12792028